

ESPECIAL

BARRETOS,
DOMINGO,
1º DE AGOSTO DE 2010

ÉRAMOS DOIS AMIGOS INSEPARÁVEIS...

Homenagem a Eurí Silva

Estávamos no ano de 1975. Eu tinha apenas 19 anos. O Teatro barretense estava em grande movimentação com os festivais estaduais de teatro amador, que aconteciam anualmente durante o mês de agosto. O velho e desgastado Cine Teteia, localizado na rua 14 nº 407, esquina da avenida 23, era desativado e o Teatro Experimental de Barretos, comandado pelo prof. José Expedito Marques, alugava o espaço, transformando-o em Teatro Cacilda Becker, sendo encenadas naquele ano quatro peças teatrais durante a realização das eliminatórias do Festival. A movimentação de jovens querendo se enveredar pela área teatral era muito grande. Em meio a esses jovens, apareceu um de 19 anos de idade, seu nome: Eurípedes Cândido da Silva. Começando aí nossa amizade, que durou 35 anos, lutando pelos mesmos ideais, num entrelaçamento artístico, cultural e fraternal. Anos mais tarde casou-se com a Zezé Lamartine, sua companheira



“Paixão de Cristo na Terra do Peão”, de Wilson Luiz Franco de Brito e “Paixão de Cristo”, pelo Instituto Cultural “João Falcão”, de Milton Figueiredo e “Vereda da Salvação”, de Jorge Andrade, com direção do saudoso Luiz Carlos Arutim, interpretando de forma magistral o pastor Onofre.

No Instituto Cultural “João Falcão” dirigia e coordenava inúmeros projetos sociais, junto à Secretaria da Promoção Social. Era um grande carnavalesco vencendo diversos carnavais de rua, nas Escolas de Samba da Vila Marília e Imperadores do Samba. Estava no elenco da peça “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto, pela Cia. de Teatro Rio Circular.

Eurí era a bússula do teatro barretense, pois norteava as ações teatrais. Com sua voz mansa, com seu temperamento calmo, conseguia unir as opiniões.

de todas as horas e sua empresária. Nos tornamos compadres ao batizar seu filho Orlando Neto. Euri já havia participado do “Circo do Bacurau” e, logo em 1975, participou da peça “Concepcion”, de José Expedito Marques pelo Teatro Experimental de Barretos. Em 1976, trabalhamos juntos pela primeira vez. A peça era “O Oráculo”, de Arthur Azevedo. O elenco era composto por José Antonio Merenda, Ana Lúcia Ferreira Cavaliere, Jorge Batista de Lima e Eurípedes Cândido da Silva, com direção de José Expedito Marques.

Havia também no Teatro Cacilda Becker muitas apresentações de teatro profissional. Por aquele palco passaram artistas de renome nacional, tais como: Cleyde Yaconis, Lima Duarte, Armando Bogus, Henrique Martins, Adriano Reis, Elias Gleiser, Ana Rosa, Gianfrancesco Guarnieri, Plínio Marcos, e tantos outros. Adriano Reis estava apresentando “Sarapalha”, baseada no conto de Guimarães Rosa, quando houve um convite para que o Eurípedes fosse trabalhar com ele como técnico de seu espetáculo. Lá foi o nosso Eurípedes se aventurar no teatro de São Paulo. Muita experiência e pouco dinheiro. Logo deixou a companhia teatral, mas permanecendo na capital paulista, chegando, inclusive, a trabalhar na TVS, no teledrama policial “Caso Domingão”. Em 1979, retorna a Barretos com o pseudônimo de Eurípedes Cândido, dirigindo a peça “Cadeira de Tribunal”, de Osvaldo Alves, no recém-criado G.T.A.A.B. – Grupo Teatral “Amor à Arte” Barretos, tendo no elenco Ricardo Tadeu Marques, José Antonio Merenda e Júlia Helena Souto, hoje, Júlia Brito. Depois voltou a se aventurar retornando à capital. Em Campinas conheceu Vado, ficaram muito amigos, e ele ajudou a produzir “O Navio Negreiro”,



Em 1979, em pé, Ricardo Marques, Júlia Brito, Merenda. Sentados: Euri Silva e João Semílio

em todo o interior paulista. Só em meados da década de 1980, ele retornou a Barretos, já adotando o pseudônimo definitivo de Euri Silva. Foi o grande incentivador da fundação da UNIART – União dos Artistas Barretenses, quando ele era o Coordenador de Cultura de Barretos, na gestão do prof. Milton Ferreira, tendo como Secretária de Educação e Cultura a prof^a. Marilda Santana. Foi durante a sua permanência na Coordenação de Cultura, que desenvolveu um trabalho de unir e intensificar a produção artística em nossa cidade, incentivando as Semanas Culturais nos clubes de serviço. Ele atravessava a pé a cidade inteira, buscando revitalizar o setor cultural barretense, tanto na área teatral, musical, artes plásticas, dança, literatura, folclore, etc. Infelizmente o trabalho não teve continuidade após sua saída.

Dentre inúmeros trabalhos no teatro barretense nas últimas duas décadas, ele dirigiu no G.T.A.A.B, em 1994, a peça “Quando as máquinas param”, de Plínio Marcos, tendo no elenco José Antonio Merenda e Cacilda de Souza, e, em 1995, fez a produção do monólogo “Conflito dos Deuses”, de Benedito Irialdo de Souza (Vado), onde Euri interpretava diversos personagens, levando o espetáculo a todas as escolas de Barretos. Tivemos a oportunidade de trabalhar juntos, nas montagens da

Na tarde do dia 10 de julho, em brutal acidente ocorrido no bairro CECAP II, levou para a vida eterna meu amigo. Ele estava de moto, acabara de dar um curso de capacitação. Este triste fato fez-me lembrar de alguns versos da música “Sonho de um Caminhoneiro”, de Chico Valente e Neil Bernardes, interpretada nos anos 70, por Milionário e José Rico: **“Eram dois amigos inseparáveis (...)/ Mas o destino cruel e traiçoeiro marcou a hora e o lugar”**, naquela tarde não havia chuva fina, nem pista molhada, como diz a música, era uma tarde ensolarada de sábado, e não era uma carreta, era um motoqueiro irresponsável empinando sua moto, e os dois vieram a se chocar, ceifando-lhe a vida. Ele também tinha um sonho de levar alegria e cultura de cidade em cidade, de escola em escola, de bairro em bairro, com seus espetáculos.

Na tarde também ensolarada de domingo, 11 de julho, em seu último ato, Euri Silva se despede de seus entes, seus amigos e do público barretense com muitos aplausos. Fecha-se a cortina. Encerra-se a “tournee” aqui na Terra. Um novo elenco está se formando para a nova temporada teatral, desta vez no Céu, e olha que o elenco é enorme. Todos esperam ansiosos. Euri surge no grande horizonte, todo vestido de branco. Todos sorriem. Vamos começar os ensaios. Todos numa só voz o saudam e desejam sucesso: MERDA, EURÍ !!!

José Antonio Merenda
Membro do G.T.A.A.B.
Membro da ABC – Cadeira nº 29
Estudante do Curso de História
da Faculdade Barretos